



PLANO DE APRENDIZAGEM

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Bacharelado em Biomedicina			
Disciplina: BIOQUÍMICA CLÍNICA		Código: BIO09	
Professor: Ilton Palmeira Silva		e-mail: cbiomedicina@fasete.edu.br	
CH Teórica: 80h	CH Prática: 20	CH Total: 80h	Créditos: 04
Pré-requisito(s):			
Período: IV		Ano: 2019.1	

2. COMPETÊNCIAS:

- Desenvolver a habilidade de correlacionar as alterações bioquímicas e do metabolismo que ocorre em diferentes estados patológicos com a clínica do paciente;
- Ser capaz de manipular reagentes, instrumentos, equipamentos e amostras biológicas essenciais para o diagnóstico das patologias envolvidas;
- Avaliar as alterações fisiológicas e patológicas em conjunto com as análises bioquímicas, com a finalidade de desenvolver a análise crítica na liberação dos exames laboratoriais;
- Ser capaz de atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com bastante eficiência na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética sempre valorizando o ser humano em seus vários aspectos e valores enquanto cidadão e sujeito dependente das ações de saúde;
- Realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e ser capaz de interpretar criticamente os dados obtidos pelas análises dentro do ambiente laboratorial.

3. EMENTA:

Obtenção e conservação de amostras para análise bioquímica. Ação de interferentes nas dosagens bioquímicas. Equilíbrio hidroeletrólítico. Equilíbrio ácido-básico. Introdução ao laboratório clínico. Metabolismo dos carboidratos e suas alterações. Prova de tolerância à glicose, diagnóstico do diabetes. Estudo das lipoproteínas, correlações clínico-patológicas das dislipidemias. Eletroforese de Proteínas. Aspectos fisiológicos da função renal: filtração, secreção, absorção e excreção. Urina: formação, composição, tipos de amostras, coleta de urina, sumário de urina. Estudo dos nitrogenados não protéicos: Ácido úrico – gota, Uréia, Creatinina e seu Clearance. Função hepática: bilirrubina, icterícias. Proteínas: classificação, função.

4. OBJETIVO DA APRENDIZAGEM:

Desenvolver no aluno a capacidade de planejamento, execução e interpretação dos resultados provenientes dos exames bioquímicos de fluidos biológicos humanos, para que os mesmos possam contribuir no auxílio diagnóstico das diversas patologias clínicas, refletindo assim sobre a importância da Bioquímica Clínica na interpretação dos dados gerados dentro de um Laboratório



de Análises Clínicas.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: Obtenção e conservação de amostras para análise bioquímica. Metabolismo dos carboidratos e suas alterações. Provas de tolerância à glicose, diagnóstico do diabetes. Estudo das lipoproteínas, correlações clínico-patológicas das dislipidemias. Aspectos fisiológicos da função renal: filtração, secreção, absorção e excreção. Urina: formação, composição, tipos de amostras, coleta de urina, sumário de urina. Estudo dos nitrogenados não proteicos: Ácido úrico – gota, Ureia, Creatinina e seu Clearance.

Unidade II: Equilíbrio hidroeletrólítico. Equilíbrio acidobásico. Função hepática: marcadores, bilirrubina, icterícias. Proteínas: classificação, função e alterações. Marcadores de função pancreática, cardíaca. Hormônios de interesse clínico.

6. METODOLOGIA DO TRABALHO:

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

AVALIAÇÃO:

AVALIAÇÃO:

1ª Etapa:

- a) Estudos por meio de dinâmica de grupos onde serão divididos os estudantes em dois grupos, um para verbalização de um tema/problema e outro de observação. Sequência de ações: 1. Organizar-los em dois círculos, um interno e outro externo. 2. Num primeiro momento, o grupo interno verbaliza, expõe, discute o tema; enquanto isso, o GO observa, registra conforme a tarefa que lhe tenha sido atribuída. 3. Fechamento: o GO passa a oferecer sua contribuição, conforme a tarefa que lhe foi atribuída, ficando o GV na escrita. Fechamento contemplando os objetivos da aula(docente) Valor: 10,0.
- b) Estudo dirigido: Serão enviados materiais relacionados com conteúdo programático da disciplina, com antecedência, aos acadêmicos para leitura e estudo em casa e discussão em sala de aula. A discussão acontece nos grupos formados em sala onde, o grupo terá uma nota(5,0) e o acadêmico individualmente outra(5,0).
- c) Após a realização do estudo dirigido e estudo por meio da dinâmica de grupos o docente retomará todos os conteúdos trabalhados em sala, revisando e reforçando o que foi apreendido em sala como forma de sedimentação das competências almeçadas pela disciplina.



d) I Avaliação Institucional, individual sem pesquisa (10,0): 8 questões objetivas e 2 questões dissertativas, cada uma valendo 1,0 ponto.

2ª Etapa:

- a) Seminário Avaliativo – Hormônios de importância médica (10,0): Os alunos construirão um trabalho com temas acerca de situações que envolvem fisiopatologias hormonais e doenças correlacionadas bem como as principais alterações laboratoriais. Os alunos serão orientados quanto ao método de pesquisa das referências. Deverão elaborar trabalho escrito com os seguintes tópicos: Introdução, Justificativa, Objetivos, Metodologia, Referencial teórico, Considerações finais e Referências, atendendo as normas da ABNT para elaboração de trabalho científico da FASETE e sendo avaliados segundo o Apêndice 2. Esta parte do trabalho valerá seis pontos (6,0). Posteriormente, em data previamente programada com a turma, o trabalho elaborado deverá ser apresentado, observando-se os seguintes critérios: qualidade da apresentação montada quanto ao conteúdo, estética e qualidade visual dos recursos utilizados na apresentação, postura e vestuário, linguagem acadêmico-científica, exatidão domínio e segurança na exposição dos conteúdos e capacidade de responder a arguição, etapa que valerá quatro (4,0) pontos, conforme consta no Apêndice 3.
- b) Prova prática: Nessa avaliação o aluno deverá demonstrar domínio teórico-prático, pois o mesmo deverá, de posse de uma amostra biológica, proceder análise e justificar as alterações encontradas no resultado analítico (10,0).
- c) II Avaliação Institucional, individual sem pesquisa (10,0): 8 questões objetivas e 2 questões dissertativas, cada uma valendo 1,0 ponto.

RESUMO DA AVALIAÇÃO:

- 1ª Etapa: Prova escrita e individual sem pesquisa (valor: 10,0)
- Trabalho em equipe(dinâmica de grupo) 10,0
- Estudo dirigido 10,0

- 2ª Etapa: Prova escrita e individual sem pesquisa 10,0
- Seminário 10,0
- Prova prática 10,0

$$\text{Média 1ª etapa} = 10,0 + 10,0 + 10,0 = \frac{30}{3} = 10$$

$$\text{Média 2ª etapa} = 10,0 + 10,0 + 10,0 = \frac{30}{3} = 10$$

- 3ª Etapa: Prova final, escrita e individual sem pesquisa com os Conteúdo da 1ª e 2ª avaliação (valor: 10,0)

8. ATENDIMENTO EXTRA CLASSE:



9. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.
- MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010.
- MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010. CD-ROM
- MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório: Princípios e interpretações. Porto Alegre: Medbook, 2009.
- NELSON, David. L.; COX, Michael M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. Porto Alegre: Artmed, 2011

10. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CAMPBELL, Mary K. Bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GUYTON, A. C. Fisiologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- KANAAN, Salim. Bioquímica clínica. São Paulo: Atheneu: 2008.
- VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- SANTOS, Paula Cilene Pereira dos; BOCK, Patrícia Martins (Org.). Manual prático de bioquímica. Porto Alegre, RS: Editora Universitária Metodista IPA: Sulina, 2008.
- TÉCNICAS de laboratório. São Paulo: Atheneu, 2008.



FASETE
FACULDADE SETE DE SETEMBRO
PAULO AFONSO - BA

ORGANIZAÇÃO SETE DE SETEMBRO DE CULTURA E ENSINO LTDA
Redeenciada pela Portaria / MEC n.º 881/2016 - D.O.U. 15/08/2016
CNPJ: 03.866.544/0001-29 e Inscrição Municipal n.º 005.312-3

11. LEITURA COMPLEMENTAR:

12. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:

13. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

OBS: As datas das avaliações poderão sofrer alterações de acordo com o disciplinado pela secretaria acadêmica da FASETE.



FASETE
FACULDADE SETE DE SETEMBRO
PAULO AFONSO - BA

ORGANIZAÇÃO SETE DE SETEMBRO DE CULTURA E ENSINO LTDA
Recredenciada pela Portaria / MEC n.º 881/2016 - D.O.U. 15/08/2016
CNPJ: 03.866.544/0001-29 e Inscrição Municipal n.º 005.312-3

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO – PIT

Curso: Biomedicina	Professor: Ilton Palmeira Silva	Período Letivo: 2018.2	
Turma: IV Período	Disciplina: Noturno	Créditos:04	Carga Horária Total:80h

<i>DATA</i>	<i>MÊS/ AULA</i>	<i>CONTEÚDO / OBJETIVOS</i>	<i>ESTRATÉGIAS</i>	<i>ATIVIDADE(S)/ RECURSO(S)</i>	<i>INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO</i>
24/07	1.	Apresentar a disciplina e o sistema de avaliação;	Utilizar o Plano de aprendizagem e Plano Individual de Trabalho para apresentar a disciplina e o sistema de avaliação	Retroprojektor, lousa e pincel.	Participação
24/07	2.	Apresentar a disciplina e o sistema de avaliação;	Utilizar o Plano de aprendizagem e Plano Individual de Trabalho para apresentar a disciplina e o sistema de avaliação	Retroprojektor, lousa e pincel.	Participação
24/07	3.	Ensinar os métodos e técnicas de obtenção e conservação de amostras para análise bioquímica	Explicar todos os procedimentos para obtenção e conservação de amostras para análise bioquímica	Retroprojektor, lousa e pincel.	Participação
24/07	4.	Ensinar os métodos e técnicas de obtenção e conservação de amostras para análise bioquímica	Explicar todos os procedimentos para obtenção e conservação de amostras para análise bioquímica	Retroprojektor, lousa e pincel.	Participação
31/07	5.	Realizar coletas e todos os procedimentos para obtenção de amostras para análise bioquímica	Auxiliar nos procedimentos e métodos utilizados na obtenção de plasma ou soro sanguíneos.	Atividade prática no laboratório; Materiais e equipamentos do Laboratório de Bioquímica.	Participação
31/07	6.	Preservar as amostras obtidas por meio de aditivos e/ou formas de refrigeração	Mostrar a importância da conservação das amostras com aditivos químicos e/ou físicos	Atividade prática no laboratório; Materiais e equipamentos do Laboratório de Bioquímica.	Participação
31/07	7.	Ensinar como pipetar amostras e reagentes em tubos de ensaio para posterior dosagem.	explicar formas corretas de utilização dos materiais, reagente e instrumentos na dosagem de anlito de interesse clínico.	Atividade prática no laboratório; Materiais, reagentes e equipamentos do Laboratório de Bioquímica.	Participação



31/07	8.	Ensinar como calcular os resultados das dosagens bioquímicas para chegar no valor final do analito pesquisado.	Realizar calculos usando os valores da absorbância do padrão e testes (amostras) assim como a obtenção do fator	lousa e pincel.	Participação
07/08	9.	Ensinar, conceituando as etiologias do diabetes melitos, seu diagnóstico e testes laboratoriais de rastreo do diabetes melito.	Explicar como são desencadeadas as formas de diabetes tipo 1 e tipo 2 assim como os precedimentos para rastreo das mesmas patologias.	Retroprojektor, lousa e pincel.	Participação
07/08	10.	Continuação da aula anterior	-	-	Participação
07/08	11.	Ensinar as provas de tolerância á glicose mais utilizadas no pais e adotada pelo Ministerio da saúde, seus fundamentos e valores clínicos no diagnóstico da diabetes.	Mostrar a importancia das provas de tolerancia à glicose no diagnóstico e monitoramento do diabetes.	Retroprojektor, lousa e pincel.	Participação
07/08	12.	Continuação da aula anterior	-	Retroprojektor, lousa e pincel.	Participação
14/08	13.	Ensinar o metabolismo das lipoproteínas, suas alterações e implicações clínicas	Explicar de que forma surgem as alterações nos valores laboratoriais das lipoproteínas e suas implicações na clínica do paciente.	Retroprojektor, lousa e pincel.	Participação
14/08	14.	Continuação da aula anterior	-	Retroprojektor, lousa e pincel.	Participação
14/08	15.	Demonstrar de que forma pode-se obter os valores das lipoproteínas LDL e VLDL utilizando-se da formula de Friedewald após obtensão dos valores do HDL e colesterol total(dosar esses testes)	Explicar a origem dos valores das lipoproteínas na rotina laboratorial	Atividade prática no laboratório; Materiais, reagentes e equipamentos do Laboratório de Bioquímica.	Participação
14/08	16.	Continuação da aula anterior	-	Lousa e pincel.	Participação
21/08	17.	Ensinar a correlacionar os valores plasmáticos alterados das lipoproteínas com outros analitos sanguíneos que podem cursar tambem alterados	Induzir o aluno a uma reflexão sobre a importancia destes analitos na clínica do paciente	Atividade prática no laboratório com dados gerados em aula anterior Lousa e pincel.	Participação
21/08	18.	Continuação da aula anterior	-	-	
21/08	19.	Definir o índice de risco coronariano fazendo uso do escore de risco de Framingham como ferramenta de auxílio na estratificação do risco coronariano	Demonstrar, por meio de calculos, a aproximidade do risco de desenvolvimento de doenças cardíacas	Atividade prática no laboratorio com dados gerados em aula anterior Lousa e pincel.	Participação
21/08	20.	Continuação da aula anterior	-	Lousa e pincel.	Participação



FASETE
21.
FACULDADE SETE DE SETEMBRO
PAULO AFONSO - BA

28/08	21.	Trabalhar em grupo com artigos científicos cujos conteúdos estejam relacionados com as aulas ministradas até o momento.	Discutir cada um dos artigos distribuídos por grupo e correlacioná-los com os conteúdos ministrados em sala de aula	Lousa e pincel.	Participação em sala de aula e respostas às questões abordadas em sala de aula.
28/08	22.	Teste de verificação da Aprendizagem	Realizar questões orais sobre os temas comentados para avaliação do desempenho e formas de percepção alcançada pelo aluno.	Lousa e pincel.	Prova escrita
28/08	23.	Demonstrar os aspectos fisiológicos da função função renal, detalhando a filtração, secreção e excreção.	Explicar os mecanismo envolvidos na formação da urina	Retroprojektor, lousa e pincel.	Participação
28/08	24.	Continuação da aula anterior	-	-	Participação
04/09	25.	Ensinar a análise dos aspectos macroscópicos da urina, os tipos de amostras que podem ser obtidas para análise e de que forma se obter tal material biológico.	Levar o aluno ao entendimento dos caracteres que podem ser analisados de forma macroscópicas.	Atividade prática no laboratório; Materiais, amostras biológicas e equipamentos do Laboratório de Bioquímica.	Participação
04/09	26.	Ensinar a análise dos sedimentos urinários e interpretar os casos patológicos presente na sedimentoscopia; Ensinar a interpretar a análise da urina antes e após duas horas	Fazer com que o aluno desenvolva, por meio das aulas práticas no laboratório, um raciocínio clínico na interpretação do sumário.	Atividade prática no laboratório; Materiais, amostras biológicas e equipamentos do Laboratório de Bioquímica	Participação
04/09	27.	Ensinar a importância dos nitrogenados não proteicos na avaliação do perfil renal	Mostras de que forma os nitrogenados não proteicos como, ácido úrico, ureia e creatinina podem avaliar a função renal.	Retroprojektor, lousa e pincel.	Participação
04/09	28.	Orientar as dosagens de Ureia e Creatinina	Correlacionar os valores encontrados com os dados clínicos do paciente.	Atividade prática no laboratório; Materiais, amostras biológicas e equipamentos do Laboratório de Bioquímica. Lousa e pincel.	Participação
11/09	29.	Realizar exercício de revisão com todos os assuntos teórico trabalhados em sala de aula	Expor, por meio de slides, questões envolvendo os assuntos das aulas anteriores para melhor avaliar a assimilação de conteúdo.	Retroprojektor, lousa e pincel	Exercício
11/09	30.	Realizar exercício de revisão com todos os assuntos teórico trabalhados em sala de aula	Expor, por meio de slides, questões envolvendo os assuntos das aulas anteriores para melhor avaliar a assimilação de conteúdo.	Retroprojektor, lousa e pincel	Exercício
11/09	31.	Ensinar os conceitos sobre equilíbrio hidroeletrolítico, detalhando a distribuição dos eletrólitos e da água no líquido intra e extra-celular	Explicar como se distribui os eletrólitos e a água no corpo humano.	Retroprojektor, lousa e pincel	Participação



FASETE

FACULDADE SETE DE SETEMBRO

ORGANIZAÇÃO SETE DE SETEMBRO DE CULTURA E ENSINO LTDA
Reconhecida pela Portaria / MEC n.º 881/2016 - D.O.U. 15/08/2016

CNPJ nº 14.088.910/0001-05 e nº 005.312-3

11/09	32.	Continuação da aula anterior		-	-
18/09	33.	Ensinar de que forma se determina os eletrólitos no plasma e qual seu significado clínico	Explicar as complicações clínicas decorrentes do desequilíbrio eletrolítico	Retroprojeter, lousa e pincel	Participação
18/09	34.	Continuação da aula anterior	-	-	-
18/09	35.	1ª Verificação de aprendizagem	Prova	Prova	Prova escrita
18/09	36.	1ª Verificação de aprendizagem	Prova	Prova	Prova escrita
25/09	37.	Ensinar como determinar a osmolalidade plasmática	Relacionar a osmolalidade com a pressão osmótica	Retroprojeter, lousa e pincel	Participação
25/09	38.	Continuação da aula anterior	-	-	-
25/09	39.	Ensinar os transtornos decorrentes do equilíbrio ácido-base	Explicar de que forma ocorre o tamponamento no plasma sanguíneo	Retroprojeter, lousa e pincel	Participação
25/09	40.	Continuação da aula anterior	-	-	-
02/10	41.	Ensinar como determinar laboratorialmente os distúrbios ácido-base e classificá-los em, alcalose metabólica e respiratória e, acidose metabólica e respiratória	Explicar de que forma surge a alcalose metabólica e respiratória ou a acidose metabólica e respiratória	Retroprojeter, lousa e pincel	Participação
02/10	42.	Continuação da aula anterior		Retroprojeter, lousa e pincel	Participação
02/10	43.	Ensinar como se determina o pH sanguíneo e quais as variáveis que podem interferir nos resultados	Explicar como se relaciona o pH sanguíneo com o quadro clínico do paciente assim como reconhecer valores mascarados por procedimentos incorretos	Retroprojeter, lousa e pincel	Participação
02/10	44.	Ensinar como se determina o pH sanguíneo e quais as variáveis que podem interferir nos resultados	Explicar como se relaciona o pH sanguíneo com o quadro clínico do paciente assim como reconhecer valores mascarados por procedimentos incorretos	Atividades em sala de aula. Retroprojeter, lousa e pincel	Participação
09/10	45.	Ensinar como correlacionar os marcadores hepáticos com seus estados patológicos	Demonstrar, de forma expositiva, quais os fatores envolvidos na elevação dos marcadores hepáticos.	Retroprojeter, lousa e pincel	Participação
09/10	46.	Continuação da aula anterior	-	-	Participação



FASETE
FACULDADE SETE DE SETEMBRO
PAULO AFONSO - BA

09/10	47.	Ensinar os métodos de dosagem da Bilirrubina total, Direta, Indireta e assim como das Transaminases	Levar o aluno a correlacionar os dados dos analitos (Bilirrubinas e transaminases) com as doenças hepáticas.	Atividade prática no laboratório; Materiais, amostras biológicas e equipamentos do Laboratório de Bioquímica. Lousa e pincel.	Participação
09/10	48.	Continuação da aula anterior	-	-	Participação
16/10	49.	Abordar sobre as funções das proteínas plasmáticas, Classificá-las e reconhecer os processos que levam às suas alterações no plasma.	Explicar os fatores básicos que desencadeia suas alterações no plasma e quais delas podem indicar processo inflamatórios	Retroprojektor, lousa e pincel	Participação
16/10	50.	Continuação da aula anterior	-	-	Participação
16/10	51.	Conduzir os alunos a determinar as proteínas plasmáticas totais e frações	Levar os alunos a correlacionar os dados obtidos com o estado clínico do paciente.	Atividade prática no laboratório; Materiais, amostras biológicas e equipamentos do Laboratório de Bioquímica. Lousa e pincel.	Participação
16/10	52.	Discutir os resultados obtidos	Explicar quais seriam as variáveis que poderiam mascarar os resultados	Atividade prática no laboratório; uso dos dados gerados na aula anterior; Lousa e pincel.	Participação
23/10	53.	Abordar o significado clínico das mucoproteínas ensinando em quais situações clínicas são utilizados estes marcadores	Explicar a importância deste marcador nos processos inflamatórios	Retroprojektor, lousa e pincel	Participação
23/10	54.	Ensinar como determinar a concentração da mucoproteína no soro	Induzir os alunos a um raciocínio lógico e crítico na condução das técnicas e procedimentos para obtenção dos valores finais da Mucoproteína.	Atividade prática no laboratório; Materiais, amostras biológicas e equipamentos do Laboratório de Bioquímica. Lousa e pincel	Participação
23/10	55.	Ensinar o significado das frações proteicas na eletroforese de proteínas	Incitar nos alunos a capacidade de correlacionar as alterações nas proteínas presente na eletroforese com infecções específicas	Retroprojektor, lousa e pincel	Participação
23/10	56.	Continuação da aula anterior	-	-	Participação
30/10	57.	Ensinar o significado clínico das proteínas plasmáticas específicas e seus valores de referência	Explicar de que forma surge as alterações nas proteínas plasmáticas específicas bem como as ocasiões em que seus valores de referência estão alterados	Retroprojektor, lousa e pincel	Participação
30/10	58.	Ensinar o Significado clínico das proteínas plasmáticas específicas e seus valores de referência	Explicar de que forma surge as alterações nas proteínas plasmáticas específicas bem como as ocasiões em	Retroprojektor, lousa e pincel	Participação

**FASETE**FACULDADE SETE DE SETEMBRO
PAULO AFONSO - BAORGANIZAÇÃO SETE DE SETEMBRO DE CULTURA E ENSINO LTDA
Reconhecida pela Portaria MEC nº 881/2016 - D.O.U. 15/08/2016
CNPJ: 03.866.544/0001-29 e Inscrição Municipal nº 005.312-3

30/10	59.	Continuação da aula anterior	que seus valores de referencia estão alterados	-	-	Participação
30/10	60.	Abordar de forma conceitual, os marcadores de função pancreática	Expor de forma clara e objetiva a relação das enzimas utilizadas como marcadoras da função pancreática.	Retroprojeter, lousa e pincel		Participação
06/11	61.	Ensinar a relacionar as enzimas pancreáticas com as alterações fisiopatológicas	Correlacionar os dados obtidos na dosagem das enzimas com as patologias pancreáticas	Retroprojeter, lousa e pincel		Participação
06/11	62.	Ensinar a correlacionar os marcadores cardíacos com a fase da patologia cardíaca	Induzir o aluno a pensar criticamente sobre a clínica do paciente pre-infarto, infartado e pós- infarto relacionando os dados laboratoriais com o estagio da doença.	Retroprojeter, lousa e pincel		Participação
06/11	63.	Continuação da aula anterior	-	-		Participação
06/11	64.	Trabalhar em grupo com artigos científicos relacionado com conteúdos ministrados em sala de aula.	Discutir os artigos e relacioná-los com os conteúdos trabalhados em salade aula	Lousa e pincel		Participação em sala de aula e do trabalho proposto
13/11	65.	Avaliar o desenpenho dos grupos com os conteúdos dos artigos	Avaliação da assimilação dos conteúdos discutido nos artigos	Lousa e pincel		Participação
13/11	66.	Abordar os hormônios de interesse clínico I(hormônios da hipófise)	Explicar de que forma ocorrem as interações e alterações hormonais e suas implicações clínicas	Retroprojeter, lousa e pincel		Participação
13/11	67.	Continuação da aula anterior	-	-		Participação
13/11	68.	Ensinar como se determina os hormônios de interesse clínico II (hormônios da glândula tireóide, medula supra-renal e córtex supra-renal).	Explicar os mecanismos fisiopatológicos que levam a disfunção da glândula tireóide, medula supra-renal e córtex supra-renal	Retroprojeter, lousa e pincel		Participação
20/11	69.	Abordar os principais marcadores tumorais utilizados na clínica médica	Correlacionar os dados laboratoriais decorrentes das dosagens alteradas de marcadores tumorais com os tipos neoplasicos	Retroprojeter, lousa e pincel		Participação
20/11	70.	Revisar a determinação dos testes bioquímicos e correlacioná-los com os dados clínico-laboratoriais	Revisar como se determina os testes bioquímicos e correlá-los com os dados clínico-laboratoriais.	Atividade prática no laboratório; Materiais, amostras biológicas e equipamentos do Laboratório de Bioquímica. Lousa e pincel		Exercício



FASETE
FACULDADE SETE DE SETEMBRO
PAULO AFONSO - BA

ORGANIZAÇÃO SETE DE SETEMBRO DE CULTURA E ENSINO LTDA
CNPJ: 03.866.544/0001-29 e Inscrição Municipal nº 005.312-3

20/11	71.	Revisar a determinação dos testes bioquímicos e correlacioná-los com os dados clínico-laboratoriais	Revisar como se determina os testes bioquímicos e correlá-los com os dados clínico-laboratoriais.	Atividade prática no laboratório; Materiais, amostras biológicas e equipamentos do Laboratório de Bioquímica. Lousa e pincel	Exercício
20/11	72.	Seminários I alterações dos hormônios da hipófise.	Apresentar seminário	Retroprojeter, lousa e pincel	Avaliação do Desempenho coletivo, individual, Fundamentação teórica e Metodologia.
27/11	73.	Seminários I alterações dos hormônios da hipófise.	Apresentar seminário	Retroprojeter, lousa e pincel	Avaliação do Desempenho coletivo, individual, Fundamentação teórica e Metodologia.
27/11	74.	Seminários II alterações dos hormônios da glândula tireóide.	Apresentar seminário	Retroprojeter, lousa e pincel	Avaliação do Desempenho coletivo, individual, Fundamentação teórica e Metodologia.
27/11	75.	Seminários II alterações dos hormônios da glândula tireóide.	Apresentar seminário	Retroprojeter, lousa e pincel	Avaliação do Desempenho coletivo, individual, Fundamentação teórica e Metodologia.
27/11	76.	Seminários III alterações dos hormônios da medula supra-renal e córtex supra-renal	Apresentar seminário	Retroprojeter, lousa e pincel	Avaliação do Desempenho coletivo, individual, Fundamentação teórica e Metodologia.
04/12	77.	Revisão conteúdo segundo módulo	Revisar os conteúdos trabalhados no segundo bimestre, para enfim, consolidar os assuntos discutidos em sala de aula	Retroprojeter, lousa e pincel	Participação em sala de aula
04/12	78.	Revisão conteúdo segundo módulo	Revisar os conteúdos trabalhados no segundo bimestre, para enfim, consolidar os assuntos discutidos em sala de aula	Retroprojeter, lousa e pincel	Participação em sala de aula
04/12	79.	2ª Verificação de aprendizagem	Prova	Prova	Prova escrita
04/12	80.	2ª Verificação de aprendizagem	Prova	Prova	Prova escrita